



















"A verdadeira dificuldade não está em aceitar ideias novas, mas escapar das antigas" John Keynes

"Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado"

Roberto ShinyashiKi

ÍNDICE

NOTA	INTR	ODUTÓRIA	2
1.	RECU	RSOS HUMANOS	6
	1.1	Recursos humanos/ caraterização	6
	1.2	Recursos humanos/ gastos e distribuição por secções	8
2.	ATIVI	DADE DESENVOLVIDA	11
	2.1	Ações de Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos	11
	2	2.1.1 Raça Barrosã	11
	2	2.1.2 Ovinos – Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho.	12
	2	2.1.3 Galinhas – Preta Lusitânica, Pedrês e Amarela	15
	2.2	Protocolo de Cooperação Técnica no âmbito da Raça Cachena	19
	2.3	Participação em feiras e exposições	19
	2.4	Coordenação e Comercialização de carne "Barrosã - DOP"	20
	2.5	Cooperação institucional	20
3.	ANÁI	ISE ECONÓMICO FINANCEIRA	21
	3.1	Enquadramento	21
	3.2	Investimentos	
	3.3	Situação perante as Instituições Financeiras	22
	3.4	Especialização de rendimentos e gastos	
	3.5	Responsabilidades de e p/ terceiros	23
		3.5.1 Dívidas de terceiros	23
		3.5.2 Dívidas a terceiros	23
	3.6	Rendimentos do exercício	24
	3.7	Gastos do exercício	27
	3.8	Resultados do exercício	29
4	PROF	POSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	30
BALAI	NÇO		32
DEMO	ONSTR	AÇÃO DOS RESULTADOS	33
DEMO	ONSTR	AÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	34
DEMO	ONSTR	AÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	35
ANEX	o às i	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	36

Estimados Associados,

Dando cumprimento ao disposto disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação, discussão e votação de V. Exas o presente Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, o qual, conforme disposições estatutárias, vem acompanhado pelo Parecer do Conselho Fiscal.

RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO de 2017

NOTA INTRODUTÓRIA

Convictos de termos cumprido a nossa missão ao longo do ano findo, encerramos e apresentamos as contas de mais um ano de trabalho e o respetivo relatório de gestão.

O encerramento de contas é o momento oportuno para refletir sobre os resultados alcançados, alinhamento de objetivos estratégicos e consistência do projeto que nos propusemos levar a cabo.

Ao longo dos anos, a nossa intervenção tem sido marcada pela mobilização de recursos e conjugação de sinergias de modo a diversificar serviços e a minimizar constrangimentos, superando os obstáculos que vão surgindo.

Nesta senda, o Relatório e Contas do ano de 2017 e que agora se apresentam, procuram espelhar a atividade desenvolvida pela AMIBA no decurso do ano findo, contextualizando os aspetos mais relevantes e destacando os resultados obtidos, e identificando alguns dos constrangimentos que afetaram o desempenho.

No ano agora findo, apesar de a economia portuguesa apresentar sinais de dinamismo e convergência com a Europa, com progressiva confiança dos diversos agentes económicos, ainda assim, foram sentidos alguns dos efeitos de uma conjuntura menos favorável. As tendências de abandono e subvalorização dos diversos recursos endógenos, com a consequente redução de população e da atividade económica em regiões mais interiores, ainda estiveram presentes, mantendo-se o desafio de nos assumirmos como catalisadores da valorização de recursos genéticos animais com repercussões diretas no aumento de rendimento assente no crescimento sustentável destes recursos, contribuindo como fator de fixação da população.

Neste contexto, ao longo do ano, enfrentámos algumas dificuldades, tal como a generalidade das organizações, contudo, é nossa convicção que o trabalho desenvolvido correspondeu a todas as solicitações, numa ótica de benefício económico dos nossos associados, mantendo o objetivo de fazer mais e melhor.

Do que antecede, resulta que a intervenção da Associação no ano findo, em respeito pelos Estatutos e opções estratégicas delineadas, manteve como área privilegiada de intervenção as raças autóctones, abrangendo, em sede de grandes ruminantes, os bovinos da raça Barrosã, no âmbito dos pequenos ruminantes, os ovinos, nas raças Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho e, na área das aves, as galinhas das raças Preta Lusitânica, Amarela, Pedrês Portuguesa e Branca, conformando-se na defesa dos legítimos interesses dos associados.

No âmbito das diferentes raças autóctones, objeto de intervenção, para além das inscrições no Livro Genealógico e registos zootécnicos, prosseguiu-se a investigação no conhecimento e estudo destas espécies, realizando exames de paternidade por análise de ADN e efetuando-se estudos específicos que vão desde a conservação *ex-situ*, avaliação genética e inseminação artificial ao controlo de *performance* na exploração.

Prosseguiu-se com as ações de promoção das diferentes raças autóctones, através da participação em feiras, exposições e concursos pecuários, como instrumento impulsionador da divulgação, criação e melhoramento genético destes recursos animais.

No ano findo, manteve-se o protocolo com a Associação dos Criadores da Raça Cachena, que passa pela prestação de serviços na identificação destes bovinos, obtendo-se com esta prestação de serviços uma receita na ordem dos oito mil e quatrocentos euros.

Em síntese, ao longo do ano de 2017, desenvolvemos a nossa atividade num contexto de cooperação e coesão, operando de forma responsável ao nível da sustentabilidade ambiental, social e económica, numa procura das melhores soluções para os problemas e o melhor caminho para a associação.

Acreditamos que temos uma equipa com motivação, conhecimento e experiência adequada para responder com sucesso aos desafios que vão surgindo, e mantemos o compromisso de atuar com transparência, rigor e responsabilidade em prol da valorização dos interesses de todos os associados, numa perspetiva de preservação e melhoramento das raças autóctones objeto da nossa intervenção.

A resenha do trabalho desenvolvido ao longo do ano findo é relatada no presente Relatório e Contas da nossa organização.

A AMIBA, é uma Associação, sem fins lucrativos, com Estatuto de Utilidade Pública, prosseguindo, na defesa dos legítimos interesses dos seus associados, objetivos de interesse social e cultural, orientados para a preservação, melhoramento, criação e comercialização de bovinos de raça Barrosã, bem como de outras espécies autóctones, como sejam os ovinos, nas raças Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho, e Galinhas nas raças Preta Lusitânica, Pedrês Portuguesa, Amarela e Branca, numa perspetiva de gestão, promoção, aperfeiçoamento e desenvolvimento sustentável deste património genético.

MISSÂO

A AMIBA tem como Missão a prestação de serviços aos seus associados, que visam a excelência, na defesa dos seus legítimos interesses, promovendo a preservação, melhoramento e criação das raças autóctones objeto da sua intervenção, para alcançar o desenvolvimento sustentável na exploração destes recursos animais, *serviços esses* que:

- Assumam a natureza de projetos de cooperação, aconselhamento, maneio, divulgação, promoção
 e comercialização de bovinos de raça Barrosã, bem como de outras espécies autóctones, como
 sejam os ovinos, nas raças Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho, e Galinhas nas
 raças Preta Lusitânica, Pedrês Portuguesa, Amarela e Branca;
- Concretizem projetos de caráter zootécnico, sanitário, melhoramento genético e de seleção de espécie, orientados para a preservação e desenvolvimento sustentável destas raças autóctones;
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos associados, através do desenvolvimento dos
 recursos genéticos endógenos das raças autóctones objeto de intervenção, numa perspetiva
 de maximização de recursos, pelo exercício responsável de uma atividade de criação animal,
 esclarecida e participativa.

VISÃO

Constituir um padrão de referência para os seus associados, organizações congéneres e grupos de interação nos diferentes domínios, assumindo-se como um pilar para a defesa dos interesses e melhoria das condições de vida dos seus associados, através da intervenção na preservação e melhoramento animal de raças autóctones, proporcionando-lhes serviços de excelência que lhes permitam um desenvolvimento sustentável e capaz de responder às exigências, desafios e oportunidades numa sociedade globalizada e competitiva.

Complementarmente desenvolver ações que sensibilizem, consciencializem, formem, aperfeiçoem e mobilizem os associados para a preservação, desenvolvimento e criação destas raças autóctones, potenciando este património genético tão valioso e tão único!

VALORES

Qualquer organização, enquanto parte integrante de um contexto sócio/económico, pela sua forma de agir, provoca impactos na sociedade em geral e, sendo reconhecida através das suas práticas e condutas, deve orientar-se por um conjunto de deveres e valores sociais, éticos e ambientais, ao nível da sua atuação.

A AMIBA rege-se por padrões éticos de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde se destacam a honestidade, confiança e lealdade na sua relação com todos os intervenientes, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros numa perspetiva de atuação participativa, transparente e amiga do ambiente.

Rege-se ainda pelo aumento de padrões de qualidade e produtividade, numa melhoria constante dos serviços prestados, num quadro de maior flexibilidade e adaptabilidade perante a inovação e os novos desafios.

Estamos cientes que os valores éticos não podem ser vistos meramente como um conjunto de regras, mas sim como algo que representa o principal valor da uma organização, independentemente dos resultados económicos e financeiros.

Nesta senda, a AMIBA promove a partilha e aceitação dos valores e princípios éticos que devem enformar a conduta diária e relacional da organização, com práticas correspondentes aos valores defendidos e como parte integrante da nossa cultura organizacional.

1. RECURSOS HUMANOS

Em contexto organizacional, designadamente nas instituições mais vocacionadas para a prestação de serviços, assumem especial importância as pessoas.

Reconhecendo a valia e capacidade dos recursos humanos, bem como o objetivo de melhoria contínua, entendemos que a estratégia que seguimos conciliada com as pessoas ao serviço e as parcerias existentes, são os pressupostos de base para cumprimento da nossa missão e concretização dos objetivos.

Em matéria de pessoas ao serviço e respetiva relação jurídica de emprego verifica-se, tal como tem sucedido em anos anteriores, que o contrato de trabalho por tempo indeterminado assume preponderância na relação contratual.

No ano findo, a AMIBA teve ao seu serviço, para além dos treze colaboradores já registados em 2016, um novo colaborador admitido no âmbito de um estágio profissional desenvolvido com apoio do IEFP. Para além destes trabalhadores manteve-se a cooperação de 3 prestadores de serviços, em regime de avença.

1.1. - Recursos Humanos/Caraterização

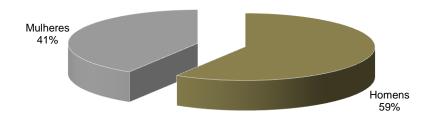
Recursos humanos - à data de 31/12/2017

Q.1 - Vínculo contratual

Recursos Humanos	Trabalh	Total	
	Homens	Mulheres	
C/ contrato de trabalho s/termo	8	4	12
C/ contrato de trabalho a termo*	1	1	2
Contrato de. Prestação de serviços	1	2	3
Total	10	7	17
	59%	41%	

^{*}Inclui o contrato de estágio profissional.

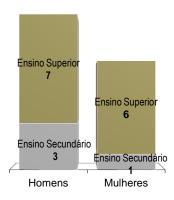
Gr.1 - Distribuição por género



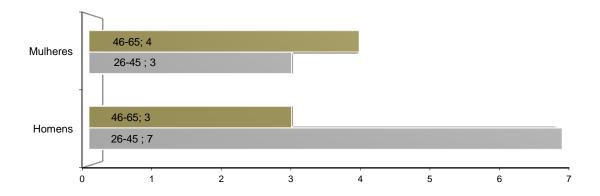
Q.2 - Nível de habilitações, perfil etário e antiguidade média

		Trabalhadores		Trabalhadores Independentes		Total		
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Total
Número de	No final do período	9	5	1	2	10	7	17
colaboradores	Média ao longo do período	9	5	1	2	10	7	17
	Menos de 25 anos							
	Entre 26 e 45 anos	7	2		1	7	3	10
Perfil etário	Entre 46 e 65 anos	2	3	1	1	3	4	7
	Mais de 65 anos							
	Idade média colaboradores	41	49	62	49	43	49	46
	Sem escolaridade							
Níveis de	Ensino básico							
habilitações	Ensino secundário	3	1			3	1	4
	Ensino superior	6	4	1	2	7	6	13
Antiguidade média dos colaboradores		14	16	20	14	16,3	16,0	16,2
Acidentes de tra	abalho							

Gr.2 – Distribuição por nível de habilitações e género



Gr.3 – Colaboradores por faixa etária



Conforme se ilustra nos quadros e gráficos supra, a faixa etária predominante, a nível dos homens, é dos 26-45 anos, e no género feminino passa para 46-65 anos. Em termos globais, o nível médio de idade dos

colaboradores situa-se na casa dos 46 anos, situação idêntica à registada no final de 2016, reflexo da inclusão de um colaborador ao abrigo de um estágio profissional.

Em matéria de habilitações académicas, predomina um grau de nível superior, englobando mais de 75% dos colaboradores da Associação.

Se nos focarmos na antiguidade ao serviço, constata-se um vínculo médio de permanência ao serviço da Associação que ultrapassa os 16 anos, revelando *fidelização* do pessoal ao serviço.

1.2. - Recursos Humanos/Gastos e Distribuição por Secções

Em termos organizacionais, a AMIBA mantém a estruturação por secções, criadas de acordo com as diferentes raças autóctones.

Neste contexto, os recursos humanos, exercem a respetiva atividade predominantemente numa ou duas secções, colaborando pontualmente, com as restantes.

Ressalva-se o caso do pessoal em regime de contrato de prestação de serviços que, de uma forma geral, distribui a atividade pela generalidade das secções.

A afetação de trabalhadores dependentes (vínculo contratual titulado por contrato de trabalho) por secções, no decurso do ano, estruturou-se de forma idêntica à do ano anterior, apesar de ter ocorrido uma transferência inter-secções, um trabalhador da secção de galinhas transitou para a seccção de ovinos e viceversa. Nestes termos, no essencial, a afetação por secções foi acordo com o quadro que se insere:

Q.3 – Afetação de pessoal por secções

Trabalhadores c/ contrato individual	Afetação por serviço	Secção Barrosã	Secção Ovinos	Secção Outras Atividades	Secção Galinhas
	Afeto a 1 só secção	2	3		3 (e)
Técnicos / pessoal de campo	c/trabalho repartido a)	1			
	c/trabalho repartido b)	1		b)	
	Afeto a 1 só secção	1	1		
Pessoal técnico/ administrativo	c/trabalho repartido c)	1	l		
	c/trabalho repartido d)			1	

- a) Taxa de repartição de 50% barrosã e 50% ovinos
- b) Taxa de repartição de 80% Barrosã e 20% em outras atividades
- c) Repartido 50% secção barrosã e 50% secção ovinos
- d) Taxa de 75% ovinos e 25% Outras atividades
- e) Inclui o estagiário, IEFP.

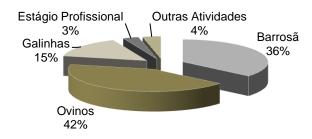
Q.4 – Gastos com pessoal – por secções

Em euros

Trabalhadores c/ contrato individual	Secção Barrosã	Secção Ovinos	Secção Galinhas	Secção Outras Atividades	Estágio Profissional	Total
Remunerações (sal.+s.ref.)	85.227,81	100.021,15	36.012,12	8.441,27	7.092,82	236.795,17
Encargos SS e Seg. A.T.	18.889,37	22.279,16	7.969,03	1.567,82	1.478,83	52.184,21
Outros	108,78	128,13	9,20			246,11
Total	104.225,96	122.428,44	43.990,35	10.009,09	8.571,65	289.225,49
				Custo médio p/ tral	oalhador/ano	20.658,96

O custo médio por trabalhador reflete a inclusão da remuneração do estagiário que, para além de se referir a apenas 9 meses (duração do estágio) e não incluir subsídio de férias e Natal é, em termos mensais, relativamente inferior à média de remunerações vigente na AMIBA, razão pela qual, aparentemente, o custo médio por trabalhador desce 2,4% relativamente ao ano de 2016. Contudo, se considerarmos o gasto ocorrido com pessoal, excluindo o estágio profissional, o custo médio apurado por trabalhador passa a 21.588,76, verificando-se, efetivamente, um incremento no gasto médio por trabalhador que ronda os 2%.

Gr.4 – Repartição de Gastos com pessoal por Secções



Se centrarmos a nossa análise na estrutura de gastos com pessoal por secções, constatamos que, a secção de ovinos incrementa o valor dos encargos com pessoal em detrimento da secção barrosã, subsistindo a pequena representatividade da secção "outras atividades" nesta tipologia de encargos.

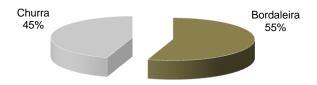
Q.5 - Repartição de gastos com pessoal nas raças autóctones de ovinos e galinhas

Em euros

Trabalhadores c/ contrato individual	Secção	o Ovinos	Secção Galinhas			
Trabaliladoles of contrato individual	Bordaleira	Churra	Preta	Pedrês	Amarela	Branca (a)
Remunerações	55.370,01	44.651,14	10.803,64	10.803,64	10.803,64	3.601,20
Encargos SS e Seg. A.T.	12.477,49	9.801,67	2.390,71	2.390,71	2.390,71	796,90
Outros – vestuário e artigos pessoais	70,48	57,65	2,76	2,76	2,76	0,92
Total	67.917,98	54.510,46	13.197,11	13.197,11	13.197,11	4.399,02

⁽a) – Esta raça autóctone apenas foi autonomizada em Novembro/2015, com o PDR2020

Gr.5 – Repartição de Gastos com pessoal nos Ovinos



Q.6. - Afetação dos prestadores de serviços por secções

Trabalhadores c/ contrato prestação serviços	Secção Barrosã	Secção Ovinos	Secção Galinhas	S. O. Atividades
Prestadores serviços – atividade em geral		1		
Com prestação a algumas Secções		1		
Com prestação a duas Secções	1			

No ano agora findo, a colaboração prestada pelos três trabalhadores independentes manteve-se nos termos em que tem vindo a ser prestada ao longo dos últimos anos.

2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA

2.1. - Ações de Conservação e Melhoramento de Recursos Genéticos

2.1.1. - Raça Barrosã

No ano de 2017, agora em apreciação, deu-se sequência às ações de caráter zootécnico e sanitário julgadas mais adequadas, tendo como área de intervenção a raça barrosã, desenvolvendo-se os trabalhos considerados necessários, para a preservação e melhoramento desta raça.

O quadro a seguir inserto apresenta a síntese das ações executadas no decurso do ano de 2017, e respetiva comparação com o ano de 2016.

Q.7 - Ações executadas no âmbito da Raça Bovina Barrosã - 2016/2017

Tipologia da Ação	2017	2016
Inscrições no Livro Genealógico /Registos Zootécnicos	6.150	6.300
Exames de paternidade por análise de ADN/animal	310	600
Controlos de Performance validados na exploração	3.149	3.583
Controlos de Performance validados em estação		4
Caraterização genética por análise demográfica (trienal)		Sim
Ações de conservação ex-situ – recolha de material genético para BPGA		Sim
Inseminação artificial/ano	Sim	Sim
Promoção da Raça – participação em feiras e/ou exposições de animais, concursos pecuários e divulgação por meios escritos	Sim	Sim
Avaliação genética	Sim	Sim

Q.8 - Movimento de Inscrições no Livro Genealógico/Registo Zootécnico – 2017

		Ano de	2017	2016
		N.°	%	%
Inseriaño na Livro do Naceimentos	Machos	2.754	87%	84%
Inscrição no Livro de Nascimentos	Fêmeas	2.614	0176	04 //
Incorição no Livro do Adultos	Machos	86	1%	2%
Inscrição no Livro de Adultos	Fêmeas	696	12%	14%
	Total de inscrições	6.150	100%	100%

Q.9 - N.º de Reprodutores ativos no Livro e N.º Explorações — 2017

N.º reprodutores	s ativos no Livro	N º do evolerceãos	
Machos	Fêmeas	N.º de explorações	
322	7.126	1.962	

Q.10 - Componente Financeira do projeto aprovado no âmbito do PDR2020

Q.10.1- Valor aprovado

Horizonte temporal	Valor de apoio aprovado
2015-2018	653.685

Q.10.2 - Execução

A)

Dragrama / paríoda	Ano de 2017		
Programa / período	Investimento	Ajuda	
PDR 2020 – PCMRG Sub-ação 7.8.3	150.005,00	136.709,00	

B)

Horizonte temporal	Apoio justificado/ concedido	Taxa de execução anual	Taxa de execução
2015-2018	653.685,00	,	acumulada
2015	39.072,50	5,98%	5,98%
2016	166.958,00	25,54%	31,52%
2017	136.709,00	20,91%	52,43%

Em referência à execução financeira e física enquadrada no programa PDR2020, que veio a ser aprovado para o período de 2015/2018, refira-se que a mesma apenas se iniciou em 31/10/2015, data da submissão da candidatura.

2.1.2. - Ovinos - Raças Ovinas Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho

Em sede de ovinos, ao longo do ano findo, executaram-se as ações consideradas necessárias para o melhoramento e preservação das duas raças autóctones, ovinos de raça Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho.

2.1.2.1. - Raça Ovina - Bordaleira de Entre Douro e Minho

No âmbito dos ovinos de raça bordaleira foram objeto de inscrição 5.590 animais, reportando-se 4.620 a inscrições no Livro de Nascimentos e as restantes 970 a inscrições no Livro de Adultos. Comparativamente com 2016, o número global de inscrições em Livro Genealógico teve um decréscimo de 19%, (-1.310 animais).

A distribuição dos registos de nascimentos entre machos e fêmeas foi quase idêntica, com ligeira vantagem para as fêmeas (cerca de 52%).

Relativamente ao registo de animais no Livro de Adultos, totalizaram, 970, sendo apenas 1% relativos a machos.

O número de controlos de performance na exploração efetuados atingiu o mesmo nível de 2016 (3000).

A classificação morfológica linear abrangeu 481 animais e o número de exames de paternidade por análise de ADN efetuados foi de 410.

Efetuaram-se ações de conservação *ex situ* recolha de material genético para BPGA bem como estudo de avaliação genética.

O quadro que se insere traduz a tipologia de ações desencadeadas no decurso do ano findo.

Q.11- Ações executadas no âmbito dos Ovinos - Raça Bordaleira de Entre Douro e Minho

Tipologia da Ação	2017	2016
Inscrições no Livro Genealógico /Registos Zootécnicos	5.590	6.900
Classificação morfológica linear animal	481	-
Exames de paternidade por análise de ADN/animal	410	800
Controlos de Performance (crescimento) validados na exploração	3.000	3.000
Ações de conservação ex situ recolha de material genético para BPGA	Sim	Sim
Avaliação Genética	Sim	Sim
Promoção da Raça – participação em feiras e/ou exposições de animais, concursos pecuários e divulgação por meios escritos	Sim	Sim

Q.12 - Bordaleira EDM - Movimento de Inscrições no Livro Genealógico/Registo Zootécnico – 2017

		N.°	%
Inscrição no Livro de Nascimentos	Machos	2.228	40%
inscrição no Livro de Nascimentos	Fêmeas	2.392	43%
Inscrição no Livro de Adultos	Machos	69	1%
inscrição no Livro de Adultos	Fêmeas	901	16%
Total de inscrições		5.590	100%

Q.13 - N.º de Reprodutores ativos no Livro e N.º Explorações – 2017

N.º reprodutores ativos no Livro		N.º de explorações	
Machos	Fêmeas	iv. de explorações	
249	5.146	159	

Q.14 - Componente Financeira do projeto aprovado Programa PDR2020

Q.14.1 - Valor aprovado

Horizonte temporal	Valor de apoio aprovado	
2015-2018	355.280	

Q.14.2 – Execução

A)

Programa / período	Ano de 2017	
	Investimento	Ajuda
PDR 2020 – PCMRG Sub-ação 7.8.3	88.697,50	82.097,50

B)

Horizonte temporal	Apoio justificado/ concedido	Toyo do evegução enual	Taxa de execução
2015-2018	355.280,00	Taxa de execução anual	acumulada
2015	16.483,80	4,64%	4,64%
2016	90.550,00	25,49%	30,13%
2017	82.097,50	23,11%	53,23%

2.1.2.2. - Raça Ovina – Churra do Minho

De uma forma gradual, o número de animais desta raça autóctone tem vindo a ter um crescimento sustentado, revelando alguma aproximação ao número de efetivos registados nos ovinos da raça bordaleira.

O quadro que se insere configura a atividade do ano findo no âmbito desta raça, bem como a respetiva comparação com o ano anterior.

Q.15 - Ações executadas no âmbito dos Ovinos Raça Churra do Minho

Tipologia da Ação	2017	2016
Inscrições no Livro Genealógico /Registos Zootécnicos	5.454	4.640
Classificação morfológica linear	388	
Exames de paternidade por análise de ADN/animal	613	525
Controlos de Performance (crescimento) validados na exploração	1.900	1.900
Avaliação genética	Sim	Sim
Caraterização genética por análise demográfica	Não	Sim
Promoção da Raça – participação em feiras e/ou exposições de animais, concursos pecuários e divulgação por meios escritos	Sim	Sim

Q.16 - Churra do Minho - Movimento de Inscrições no Livro Genealógico/Registo Zootécnico - 2017

		N.º	%
lassis a sa li ma da Nassimanta	Machos	2.035	37%
Inscrição no Livro de Nascimentos	Fêmeas	1.869	34%
lacaria a radi i ma da Adultas	Machos	90	2%
Inscrição no Livro de Adultos	Fêmeas	1.460	27%
Total de inscrições		5.454	100%

Q.17 - N.º de Reprodutores ativos no Livro e Nº de Explorações - 2017

N.º reprodutores ativos no Livro		N.º de explorações	
Machos	Fêmeas	iv. de explorações	
233	4.726	60	

Na sua generalidade, nota-se um incremento do n.º de reprodutores ativos no Livro, bem como um número de explorações superior às registadas no final de 2016.

Em termos financeiros, os quadros abaixo insertos, ilustram a execução do ano agora findo.

Q.18 - Componente Financeira do projeto aprovado no âmbito do Programa PDR2020

Q.18.1 - Valor aprovado

Horizonte temporal	Valor de apoio aprovado	
2015-2018	268.950	

Q.18.2 – Execução

A)

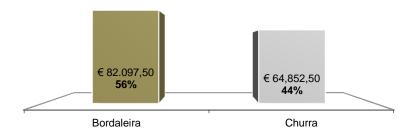
Programa / período	Ano de 2017	
	Investimento	Ajuda
PDR 2020 – PCMRG Sub- ação 7.8.3	67.912,50	64.852,50

B)

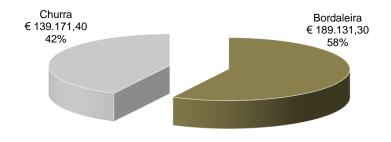
Horizonte temporal	Apoio justificado/ concedido	Taxa de execução anual	Taxa de execução
2015-2018	268.950,00	raxa de execução andai	acumulada
2015	11.131,40	4,14%	4,14%
2016	63.187,50	23,49%	27,63%
2017	64.852,50	24,11%	52,75%

Gr.6 - Estrutura de Subsídios (a) atribuídos/justificados nos Ovinos- PDR2020

Gr. 6.1 – Estrutura de subsídio ovinos – ano 2017



Gr. 6.2 – Estrutura de subsídio acumulado 2015/2017 - ovinos



a) Subsídios acumulados (2015/2017)

2.1.3. - Galinhas – Pedrês Portuguesa, Preta Lusitânica, Amarela e Branca

Conforme se referiu em relatórios anteriores, a raça Branca apenas foi autonomizada com o programa PDR2020, isto é, no final do ano de 2015.

Em 2017 efetuaram-se 3.940 registos de aves desta raça, sendo que no final do ano, o número de reprodutores ativos no Livro cifrava-se em 243 machos e 962 fêmeas, abrangendo 63 explorações.

No que se reporta às restantes raças autóctones das galinhas, o número de inscrições, por raça, cifrou-se em 8.000.

A intervenção no âmbito destas raças autóctones das galinhas, como tem sucedido ao longo dos últimos anos, abrangeu ações de melhoramento animal, efetuando-se um conjunto de testes e estudos que permitem prosseguir com um conhecimento mais aprofundado das raças no sentido de permitir o aperfeiçoamento e melhoramento genético das mesmas.

Os quadros que a seguir se inserem ilustram o conjunto de ações executadas no âmbito de cada uma das raças no decurso do ano findo.

Q.19 - Ações executadas - Raça Pedrês Portuguesa

Tipologia da Ação / Por Raça	2017	2016
Inscrições no Livro Genealógico / Registos Zootécnicos	8.000	7.957
Conservação ex-situ	100	
Conservação ex-situ – recolha de material genético para BPGA	Sim	Sim
Inseminação artificial	Sim	Sim
Contrastes de postura	12	0
Controlo de performance na exploração	300	0
Caraterização genética por análise demográfica	Não	Sim
Promoção da Raça – participação em feiras e/ou exposições de animais, concursos pecuários, fomento da criação e divulgação	Sim	Sim

Q.20 - Ações executadas - Raça Preta Lusitânica

Tipologia da Ação / Por Raça	2017	2016
Inscrições no Livro Genealógico / Registos Zootécnicos	8.000	7.985
Conservação ex-situ	100	Não
Conservação ex-situ – recolha de material genético para BPGA	Sim	Sim
Inseminação artificial	Sim	Sim
Contrastes de postura	12	0
Controlo de performance na exploração	300	0
Caraterização genética por análise demográfica	Não	Sim
Promoção da Raça – participação em feiras e/ou exposições de animais, concursos pecuários, fomento da criação e divulgação	Sim	Sim

Q.21- AÇÕES EXECUTADAS - RAÇA AMARELA

Tipologia da Ação / Por Raça	2017	2016
Inscrições no Livro Genealógico /Registos Zootécnicos	8.000	8.037
Conservação ex-situ	100	Não
Conservação ex-situ – recolha de material genético para BPGA	Sim	Sim
Inseminação artificial	Sim	Sim
Contrastes de postura	12	0
Controlo de performance na exploração	300	0
Caraterização genética por análise demográfica	Não	Sim
Promoção da Raça – participação em feiras e/ou exposições de animais, concursos pecuários, fomento da criação e divulgação	Sim	Sim

Q.22 - AÇÕES EXECUTADAS - RAÇA BRANCA

Tipologia da Ação / Por Raça	2017	2016
Inscrições no Livro Genealógico /Registos Zootécnicos	4.091	4.091
Conservação ex situ	100	Não
Inseminação artificial	Sim	Não
Contrastes de postura	5	0
Controlo de perfomance na exploração	150	0
Promoção da Raça – participação em feiras e/ou exposições de animais, concursos pecuários, fomento da criação e divulgação	Sim	Sim

Q 23 - Movimento de Inscrições no Livro Genealógico/ Registo Zootécnico

a) Raça Pedrês Portuguesa

			N.º	%
lacció a l'ima de Naccionantes		Machos	2.807	35%
Inscrição Livro de Nascimento	15	Fêmeas	2.793	35%
Machos			503	6%
Inscrição no Livro de Adultos		Fêmeas	1.897	24%
Total de inscrições		8.000	100%	
N.º reprodutores ativos no Livro		N º do ov	volorooõoo	
Machos Fêmeas		N.º de explorações		
1.847 3.576		3	52	

b) Raça Preta Lusitânica

			IN."	%
laccica no lives de Nocciosados		Machos	2.769	35%
Inscrição no Livro de Nascimento)5	Fêmeas	2.831	35%
		Machos	529	7%
Inscrição no Livro de Adultos		Fêmeas	1.871	23%
Total de inscrições		8.000	100%	
N.º reprodutores ativos no Livro		N º do ov	rnlorooãoo	
Machos	Fêmeas		N.º de explorações	
1.569	3.456		3	24

c) Raça Amarela

raça / irriar cia				
			N.°	%
Inseriaño no Livro do Nassimentos		Machos	2.768	35%
Inscrição no Livro de Nascimentos		Fêmeas	2.832	35%
Machos		571	7%	
Inscrição no Livro de Adultos		Fêmeas	1.829	23%
Total de inscrições		8.000	8.000	
N.º reprodutores ativos no Livro		N º do ov	nlorações	
Machos	Fêmeas		N.º de explorações	
1.047	2.235		2	87

d) Raça Branca

		N.°	%
Incerição no Livro de Massimentos	Machos	1.305	33%
Inscrição no Livro de Nascimentos	Fêmeas	1.435	36%
Ingeriaño no Livro do Adultos	Machos	219	6%
Inscrição no Livro de Adultos	Fêmeas	981	25%
Total de inscrições		3.940	100%

N.º reprodutores ativos no Livro		N º do explorações	
Machos	Fêmeas	N.º de explorações	
243	962	63	

Conforme decorre dos quadros acima insertos, no ano em análise, se excluirmos a raça branca, cujo número de reprodutores ativos no Livro é de 1.205, nas restantes raças, tal como já sucedeu em 2016, o número de reprodutores ativos no Livro atinge o máximo na raça pedrês (5.423) e o mínimo na raça amarela (3.282), o mesmo sucedendo a nível do número de explorações.

Em termos financeiros, os quadros abaixo insertos, ilustram o valor dos projetos aprovados no âmbito das Galinhas nas diferentes raças, e respetiva execução.

Q.24 - Componente Financeira do projeto aprovado no âmbito do Programa PDR2020 - Horizonte temporal 2015/2018

Q.24.1 - Valor aprovado

Raças	Apoio aprovado 2015-2018	
Preta Lusitânica	67.482,00	
Pedrês Portuguesa	67.482,00	
Amarela	67.482,00	
Branca	44.169,00	
Total	246.615,00	

Q.24.2 – Execução

A)

PDR 2020 – PCMRG Sub-ação 7.8.3/ Raças	Ano de 2017		
FDR 2020 - FONING Sub-agao 1.0.3/ Nagas	Investimento	Ajuda	
Preta Lusitânica	17.386,00	17.386,00	
Pedrês Portuguesa	17.386,00	17.386,00	
Amarela	17.386,00	17.386,00	
Branca	9.068,00	9.068,00	

B)

Raças	Apoio aprovado	Apoio justificado / concedido – ano 2017	Taxa de execução/2017	Apoio justificado / concedido - 2015/2016	Taxa de execução ano 2015/2016	Taxa de execução acumulada 2015 a 2017
Preta	67.482,00	17.386,00	25,8%	25.956,10	38,5%	64,2%
Pedrês	67.482,00	17.386,00	25,8%	25.876,30	38,4%	64,1%
Amarela	67.482,00	17.386,00	25,8%	25.884,00	38,4%	64,1%
Branca	44.169,00	9.068,00	20,5%	7.751,40	17,5%	38%
Total	246.615,00	61.226,00	24,8%	85.467,80	34,7%	59,5%

2.2. - Protocolo de Colaboração Técnica com a Raça Cachena

No ano findo, manteve-se o protocolo / parceria, celebrado em 2014, com a Associação que tem a seu cargo a gestão do Livro Genealógico da Raça Cachena, numa perspetiva de diversificação de serviços e de rentabilização de recursos endógenos, colaborando-se no âmbito da Identificação de bovinos de raça Cachena. Para execução do protocolo, a AMIBA utiliza os recursos humanos existentes, numa ótica de transversalidade de meios, sendo os consumíveis (brincos, impressos oficiais) fornecidos pela Associação dos Criadores da Raça Cachena.

No ano findo, o valor dos serviços prestados cifrou-se em €8.424,00, representando um valor médio/mês de €702,00, traduzindo um acréscimo de cerca de 20% relativamente aos valores registados nos últimos anos.

2.3. - Participação em Feiras e Exposições

Em sede de promoção das diferentes raças autóctones, objeto de intervenção desta Associação, manteve-se a estratégia de participação em feiras e exposições numa perspetiva de divulgação e conhecimento destas raças, promovendo-se a exibição de exemplares representativos destas espécies.

Assume ainda destaque a cooperação em diversos concursos pecuários, bem como a concessão de prémios no âmbito desses concursos, no sentido de estimular a preservação e fomento das raças, competindo à AMIBA, muitas vezes, a coordenação de concursos pecuários, normalmente organizados por comissões de festas e juntas de freguesia.

Nesta área, sublinha-se o protocolo celebrado com a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Bougado, com a participação da AMIBA na implementação das atividades pecuárias, em sede de exposição e concurso, referentes às diferentes raças autóctones geridas pela nossa Associação no âmbito da Feira Anual da Trofa. Para ressarcir a AMIBA de alguns dos encargos suportados com esta participação, a Junta de Freguesia atribuiu, tal como já sucedeu nos últimos anos, um subsídio de €4.920,00.

É de salientar ainda a colaboração da AMIBA na Festa das Colheitas (2017) de Vila Verde, com a organização da exposição de animais das diferentes raças autóctones objeto de intervenção da AMIBA, bem como o concurso avícola, com atribuição de prémios a espécies galináceas, com mais de seis meses, no âmbito das quatro raças autóctones.

2.4. - Coordenação da Comercialização da "Carne Barrosã - DOP"

O papel da AMIBA, como agente na coordenação da comercialização da "Carne Barrosã – DOP", subsiste, revelando-se uma mais-valia o conhecimento do "terreno" como resultado do trabalho de campo dos serviços técnicos do livro genealógico, contribuindo para a certificação deste produto.

2.5. - Cooperação Institucional

Como vem sucedendo ao longo dos últimos anos, no ano agora findo, manteve-se a cooperação/interligação com várias institucionais regionais e nacionais, designadamente, o Instituto Nacional de Investigação Veterinária (INIAV), Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAPN), Município de Vila Verde, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade do Porto (UP), Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares (ICETA), Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (ESAPL), Escola Profissional Agrícola de Ponte de Lima (EPAPL), Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto (EPAFB), entre outras.

Contámos com o apoio técnico destas Instituições e promoveu-se a partilha do conhecimento no âmbito das raças autóctones objeto de atuação da Associação.

O apoio financeiro que algumas entidades oficiais prestaram/prestam tem sido importante para a consolidação da atividade da AMIBA.

3. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

3.1. - Enquadramento

O exercício de 2017 saldou-se com um resultado positivo líquido de impostos de €6.078,50.

Relativamente aos aspetos de natureza económica e financeira, apresentam-se, de seguida, os factos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2017.

3.2. - Investimentos

Os ativos fixos da Associação encontram-se afetos às diversas atividades que esta desenvolve.

No ano de 2017, o investimento efetuado não foi relevante, destacando-se a aquisição de uma viatura, e a reposição de algum equipamento informático.

No total, o valor investido cifrou-se em €9.154,44.

Em sede de investimentos efetuados o quadro seguinte reflete, aumentos (adições) registados em 2017, partindo dos valores iniciais, bem como as respetivas depreciações.

Q.25 - Investimentos realizados no ano de 2016

Descrição dos investimentos	Valor bruto em 01.01.2017	Aumentos / Aquisições em 2017	Valor bruto em 31.12.2017
Equipamento de transporte	90.927,58	7.552,05	98.479,63
Equipamento administrativo	27.101,48	1.602,39	28.703,87

De referir ainda que os ativos fixos tangíveis estão contabilizados ao respetivo custo de aquisição e as depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes às taxas máximas anuais legalmente permitidas.

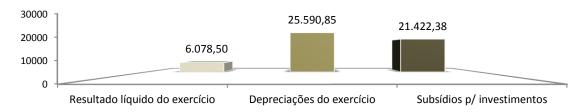
As depreciações do exercício ascenderam a €25.590,85, tendo contribuído para o montante do autofinanciamento gerado no exercício que ascendeu a 53.091,73, conforme quadro que se insere.

Q.26 - Auto - financiamento 2017

valores em euros

Descrição		2017	2016
Resultado líquido do exercío	io	6.078,50	28.449,97
Depreciações do exercício		25.590,85	23.301,16
Subsídios p/ investimentos		21.422,38	21.422,38
	Total	53.091,73	73.173,51

Gr.7 - Auto financiamento/2017



Os subsídios associados ao investimento tiveram no exercício de 2017 o movimento que se indica:

Q.27 – Movimento anual de subsídios para investimento

valores em euros

Subsídios p/ investimentos		2017	2016
Saldo inicial		362.710,28	384.132,66
Subsídios atribuídos			
Transferência p/ rendimentos		21.422,38	21.422,38
	Total	341.287,90	362.710,28

3.3. - Situação perante as Instituições Financeiras

Tal como tem sucedido nos últimos anos, a Associação não necessitou de recorrer a capital alheio, entenda-se financiamento bancário, para o exercício da atividade.

Também não se registou o recurso a locações financeiras.

3.4. - Especialização de rendimentos e gastos

Tendo em conta os princípios contabilísticos geralmente aceites e na sequência do critério seguido em anos anteriores, as contas respeitam o princípio do acréscimo (especialização do exercício), sendo considerados todos os rendimentos e gastos da gestão do ano de 2017, conforme se apresenta:

Q.28 - Especialização de rendimentos e Gastos

valores em euros

Devedores p/ acréscimos de rendimentos	2017	2016
SNIRB	2.279,91	
PDR 2020 - Barrosã	136.709,00	166.958,00
PDR 2020 - Ovinos	90.475,60	92.138,30
PDR 2020 - Galinhas	41.338,30	62.721,30
Outros acréscimos rendimentos	885,80	
Total	271.688,61	321.817,60
Credores p/ acréscimos de gastos	2017	2016
Credores p/ acréscimos de gastos Remunerações a liquidar	2017 37.913,91	2016 37. 619,48
Remunerações a liquidar		37. 619,48
Remunerações a liquidar Outros acréscimos de gastos	37.913,91	37. 619,48 118,21
Remunerações a liquidar Outros acréscimos de gastos Total	37.913,91 37.913,91	37. 619,48 118,21 37.737,69

Em sede de devedores por acréscimos de rendimentos, o valor registado em 2017, corresponde, na quase totalidade, à comparticipação financeira a receber no âmbito do PDR2020 — Operação 7.8.3 — Recursos genéticos — Conservação e melhoramento de recursos genéticos animais - relativa à execução dos projetos no segundo semestre ano de 2017, salvo no caso da raça barrosã em que se reporta à totalidade do ano de 2017.

3.5. - Responsabilidades de / a Terceiros

3.5.1. - Dívidas de terceiros

As dívidas a receber constam no quadro que se insere e comportam, basicamente, o valor a receber de clientes e utentes.

Q.29 - Dívidas de Terceiros

valores em euros

Dívidas o	de Terceiros	2017	2016
Estado e outros entes públicos		13,53	
Imposto s/ o rendimento	Imposto s/ o rendimento		
Outros impostos	Outros impostos		
Outros devedores		17 779,49	15 869,57
Clientes e utentes		17 528,53	15 693,46
Devedores diversos	Devedores diversos		176,11
	Total	17 793,02	15 869,57

O valor registado em clientes é ligeiramente superior ao registado no ano de 2016, respeitando 85% deste valor ao somatório das dívidas de dois clientes.

Refira-se que, após o encerramento de contas, portanto já no decurso de 2017, houve lugar ao recebimento de uma parte dos valores acima registados, reduzindo-se o valor da dívida de clientes e utentes em cerca de 29%. Ainda nesta matéria, tal como se referiu no anterior relatório de contas, ainda subsiste a dívida de um dos clientes há mais de três anos, contabilizada, desde 2015 em clientes de cobrança duvidosa, no valor de €5.199,30.

3.5.2. - Dívidas a terceiros

Q.30 - Dívidas a Terceiros

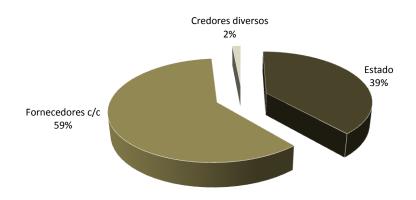
valores em euros

Dívidas a Terceiros	2017	2016
Estado e outros entes públicos	11 963,59	14 790,47
Imposto s/ o rendimento	0	733,99
Retenções efetuadas a terceiros	2 932,50	3 935,50
IVA	3 637,19	3 439,84
Contribuições p/ a Segurança Social e FCT	5 393,90	6 681,14
Fornecedores c/c	18 594,43	49 915,22
Outros credores	471,91	52,39
Fornecedores de investimento		
Adiantamento de clientes		
Credores diversos	471,91	52,39
Total	31 029,93	64 758,08

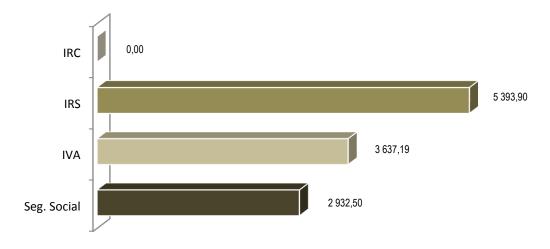
Comparativamente com o ano de 2016, o valor global das dívidas a terceiros é substancialmente inferior, descendo 52,1% e decorre, essencialmente, de uma forte diminuição das dívidas a fornecedores que, de um saldo de €49.915,22 existente em final de 2016, passa para um saldo de €18.594,43 em final de 2017 (-62,75%).

Em termos gráficos, é como se segue:

Gr.8 - Estrutura da Dívida a Terceiros em 31/12/2017



Gr.9 - Representação gráfica do valor a entregar ao Estado e outros entes públicos Valores à data de 31/12/2017



3.6. - Rendimentos do exercício

No que se reporta aos rendimentos do exercício apresenta-se o detalhe que se segue.

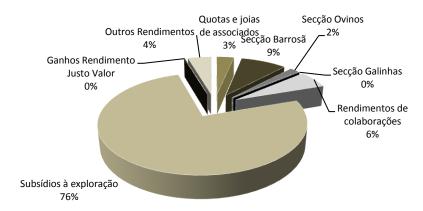
Q.31 - Rendimentos do exercício

RENDIMENTOS	2017	2016
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	94 118,09	102 733,09
Quotas e joias de associados	15 720,00	17 500,00
BARROSÃ	41 507,44	46 213,30
Serviços conexos c/ Plano Melhoramento	25 384,57	28 832,27
Outros serviços (apoio técnico)	16 122,87	17 381,03
OVINOS	8 759,10	6 716,19
Serviços conexos c/ Plano Melhoramento	1 203,84	1 819,38
Outros serviços (apoio técnico)	7 555,26	4 896,81
GALINHAS	0,00	48,78
Outros serviços (deslocações)		48,78
RENDIMENTOS DE COLABORAÇÕES	28 131,55	32 254,82
Cedência de produtos a sócios	16 417,80	22 465,54
Colaboração em exposições/feiras	3 216,58	2 885,28
Protocolo Cachena - Identificação de bovinos	8 424,00	6 904,00
Outros rendimentos	73,17	
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	359 880,83	390 436,80
ProDeR - CMRG		
PDR 2020 - CMRGA	344 885,00	383 416,80
Protocolo Junta de Freguesia - União de Freg. Bougado	4 920,00	4 920,00
Protocolo CONFAGRI/IFAP	4 170,48	2 100,00
Protocolo IEFP - Estágio Profissional	5 905,35	
GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR	717,03	
OUTROS RENDIMENTOS	21 534,55	21 528,05
Subsídios ao investimento	21 422,38	21 422,38
Outros rendimentos	112,17	105,67
TOTAL DE RENDIMENTOS	476 250,50	514 697,94

Em 2017, os rendimentos infletem o registo ascendente registado em 2016 e registam uma variação negativa de 7,5%, contribuindo para esta variação negativa um menor volume de serviços prestados (-8,35%), bem como uma menor captação de subsídios à exploração (-5,3%).

Em sede de prestação de serviços, quando comparado com o ano de 2016, assinala-se a descida na generalidade das componentes, exceção à prestação de serviços da secção ovinos. Do que antecede, verifica-se uma variação negativa no valor das quotas de associados (-10,2%), a quebra na prestação de serviços da secção barrosã (-11,3%), bem como um decréscimo de 12,8% nos rendimentos de colaborações.

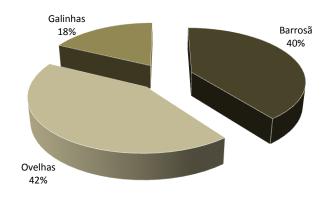
Gr.10 - Estrutura de rendimentos/2017



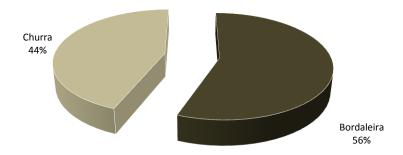
Os subsídios à exploração representam uma fatia de 75% do total de rendimentos, diminuindo a representatividade relativamente ao ano transato, em que, de *per si*, valiam 77% dos rendimentos.

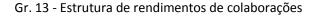
A estrutura dos subsídios à exploração, em termos de Planos de Conservação e Melhoramento Animal, por espécies, é conforme gráfico que se apresenta:

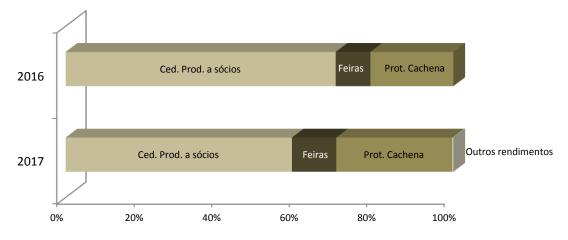
Gr.11 - Estrutura dos Subsídios à exploração – PCMRG por espécies



Gr.12 – Estrutura de subsídio à exploração de ovinos/2017



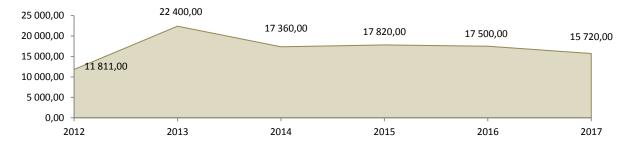




Em 2017, o valor das quotas e joias de associadas regista uma descida algo acentuada, depois de alguma estabilidade no valor registado nos três últimos anos.

No âmbito de quotas e joias dos utilizadores, o gráfico que se insere traduz a evolução ao longo dos últimos anos.

Gr. 14 - Evolução das quotas e joias de utilizadores 2012/2017



3.7. - Gastos do exercício

Q.33 - Gastos do exercício

valores em euros

GASTOS DO EXERCÍCIO	31/12/2017	31/12/2016
GASTOS COM MERCADORIAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	24 214,70	30 225,15
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	125 547,91	152 078,76
Trabalhos especializados	33 566,41	61 027,74
Publicidade e propaganda	64,31	64,31
Honorários (pessoal externo)	43 599,82	42 685,30
Conservação e reparação	7 467,15	11 241,57
Serviços bancários	217,44	183,44
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 090,75	767,67
Material de escritório	2 107,13	4 562,78
Outros materiais	1 070,68	337,12
Combustíveis	14 303,66	12 920,62
Água	109,27	339,62

Deslocações e estadas	1 872,23	1 323,70
Comunicação	1 704,17	1 424,82
Seguros	1 708,11	1 769,90
Contencioso e notariado	36,45	
Limpeza, higiene e conforto	4 488,40	5 319,32
Outros fornecimentos e serviços	12 141,93	8 110,85
GASTOS COM PESSOAL	289 225,48	275 112,95
OUTROS GASTOS E PERDAS	5 585,25	4 795,96
Impostos indiretos	271,01	238,48
Taxas	0,00	10,45
Descontos p.p.	0,07	0,03
Donativos	935,00	500,00
Quotizações	1 050,00	500,00
Coimas	0,00	217,70
Outros gastos	3 329,17	3 329,30
DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO	25 590,85	23 301,16
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	7,81	
TOTAL DE GASTOS	470 172,00	485 513,98

O total de gastos do ano 2017 apresenta um nível inferior ao registado em 2016, (-3,2%).

Se compararmos o ano findo com o anterior, constatamos que a variação negativa registada em termos de fornecimentos e serviços externos (-17,45%), bem como o decréscimo em gastos com matérias consumidas, menos 18,89%, são os responsáveis pela diminuição de gastos do exercício, que além de compensarem o incremento nos gastos com pessoal (+5,12%), e a variação positiva registada nas depreciações do exercício, ainda permitem uma diminuição de gastos do exercício que, em termos absolutos se traduz em €15.341,98.

Em termos de fornecimentos e serviços externos, a respetiva diminuição de valor em 2017 resulta, maioritariamente, da rubrica de trabalhos especializados. No âmbito da análise comparativa da estrutura da rubrica de serviços especializados, anos 2017/2016, verifica-se que a redução observada em 2016 é consequência direta do menor valor gasto em sede estudos de melhoramento e avaliação genética e ações de inseminação artificial e testagem, mantendo-se a tendência decrescente já registada em 2016 relativamente a 2015.

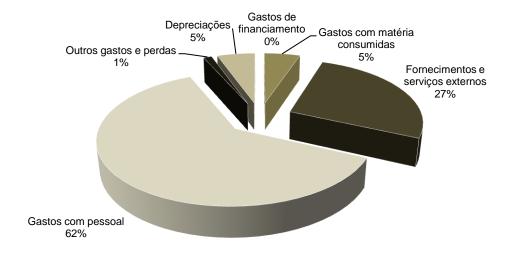
No âmbito de outros fornecimentos e serviços, com um incremento de gastos em 2017 que se cifra em €4.031,08, assumem especial relevância os gastos havidos com a atribuição de prémios em concursos pecuários e os gastos com a cedência de animais por parte dos criadores para participação em feiras e exposições, no âmbito da política de promoção das diferentes raças autóctones.

Nas restantes rubricas da estrutura de fornecimentos e serviços externos observam-se pequenas variações relativamente a 2016, tanto positivas como negativas que, no global, quase se compensam.

Em termos de estrutura de gastos, os fornecimentos e serviços externos contribuem com 27%, mantendo a tendência decrescente já registada em 2016, ano em que representavam 31% da estrutura dos gastos, sendo que em 2015 atingiam 34%.

Por seu turno, os gastos com pessoal passam a representar 61,5%, da estrutura de gastos, refletindo não só a inclusão de um colaborador em regime de estágio pelo período de 9 meses, bem como o aumento salarial decidido pela Direção em 2016 e que nesse ano apenas abrangeu metade do ano.

Gr. 15 - Estrutura de Gastos / 2017



Da observação do gráfico supra resulta que a maior fatia dos gastos continua a ser representada pelo pessoal, valendo 62%, seguida dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

3.8. - Resultado do exercício

O exercício que agora findou encerra com um **resultado líquido positivo de €6.078,50**, apurado de acordo com as demonstrações financeiras anexas ao presente relatório.

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Quanto ao resultado líquido positivo verificado no período, conforme referido anteriormente, no montante de €6.078,50, a Direção propõe que transite para a conta de "Resultados Transitados".

Por fim,

Manifestamos o nosso profundo apreço e agradecimento a todos quantos acreditam e confiam no nosso projeto e que, de alguma forma, contribuíram e contribuem para atingirmos os nossos desideratos, dando-nos força para manter o nosso rumo.

De uma forma especial,

A todas as entidades oficiais e institucionais pelo diálogo, cooperação, disponibilidade e apoios técnico e financeiro concedidos, permitindo o desenvolvimento e consolidação deste projeto;

Aos trabalhadores/colaboradores pelo empenho e dedicação;

Aos nossos associados, pelo apoio e confiança demonstrados, apostando nos serviços que esta Associação presta.

A todos o nosso reconhecimento e obrigado pelo seu contributo para a consolidação e afirmação deste projeto que é de todos e para todos.

Lanhas, 23 de março de 2017

A Direção,
Armando da Rocha Pires
Avelino Meireles da Silva
Alfredo das Firas Cadime

Contas Exercício de 2017

BALANÇO em 31 de dezembro de 2017

AMIBA - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA BARROSÃ

N.º de Identificação Fiscal: 502.480.998

Sede: Lanhas - Vila Verde

Balanço individual em 31.12.2017

			valores expressos em euros		
CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	NOTAS	DA ⁻	DATAS	
CODIGO DE CONTAS	RUDRICAS	NOTAS	31.12.2017	31.12.2016	
	ATIVO				
	Ativo não corrente				
43+453-459	Ativos fixos tangíveis	5	353.233,97	369.670,38	
44+454-459	Ativos intangíveis				
415	Investimentos financeiros	4	335,70	194,82	
			353.569,67	369.865,20	
	Ativo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	4/9	8.110,10	10.307,44	
211+212-219+228-229+271	Créditos a receber	13	17.528,53	15.693,46	
24	Estado e outros entes públicos	13/18	13,53		
281	Diferimentos	18	1.210,03	905,32	
232+238-239+2721+278- 279	Outros ativos correntes	12/13	271.939,57	321.993,71	
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	7	60.841,27	43.343,38	
	Cana C soposito sanoano	·	359.643,03	392.243,31	
	Total do Ativo		713.212,70	762.108,51	
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
	FUNDOS PATRIMONIAIS				
552	Reservas		332.385,74	332.385,74	
56	Resultados transitados		(35.483,28)	(63.933,25)	
58	Excedentes de revalorização				
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	12	341.287,90	362.710,28	
			638.190,36	631.162,77	
818	Resultado líquido do período		6.078,50	28.449,97	
	Total dos Fundos patrimoniais		644.268,86	659.612,74	
	PASSIVO				
	Passivo não corrente				
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar				
	Descrive corrents				
224 - 222 - 225	Passivo corrente	40	40 504 40	40.045.00	
221+222+225	Fornecedores	13	18.594,43	49.915,22	
24	Estado e outros entes públicos	13/18	11.963,59	14.790,47	
282+283 231+238+2711+2712+272	Diferimentos	18			
2+278+218+276	Outros passivos correntes	13	38.385,82	37.790,08	
			68.943,84	102.495,77	
	Total do Passivo		68.943,84	102.495,77	
	Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		713.212,70	762.108,51	

Demonstração dos Resultados Exercício de 2017

AMIBA - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA BARROSÃ

N.º de Identificação Fiscal: 502.480.998

Sede: Lanhas - Vila Verde

Demonstração dos resultados por natureza do período findo em 31.12.2017

valores expressos em euros

CÓDICO DE CONTAC	RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	PERÍODOS	
CÓDIGO DE CONTAS				31.12.2017	31.12.2016
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	10	94.118,09	102.733,09
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	+	10/12	359.880,83	390.436,80
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	9	(24.214,70)	(30.225,15)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	18	(125.547,91)	(152.078,76)
-63	Gastos com pessoal	-	14	(289.225,48)	(275.112,95)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	8		
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	3	717,03	
+/8(exceto 785)+791(exceto	Outros rendimentos	+	10	21.534,55	21.528,05
-68(exceto 685)-6918- 6928-6988	Outros gastos	-		(5.593,06)	(4.795,96)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		31.669,35	52.485,12
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5/6	(25.590,85)	(23.301,16)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		6.078,50	29.183,96
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+			
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-			
811	Resultado antes de impostos	=		6.078,50	29.183,96
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	16		(733,99)
818	Resultado liquido do período	=		6.078,50	28.449,97

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

AMIBA - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA BARROSÃ

N.º de Identificação Fiscal: 502.480.998 Sede: Lanhas - Vila Verde

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2016

valores expressos em euros

			Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						valores expres				
DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentoe m ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras	Resultado líquido do período	Total	Interesses minorit.	Total dos fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6				332.385,74	(63.933,25)			384.132,66		652.585,15		652.585,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									(21.422,38)		(21.422,38)		(21.422,38)
	7								(21.422,38)		(21.422,38)		(21.422,38)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8									28.449,97	28.449,97		28.449,97
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8										7.027,59		7.027,59
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
	10												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	11=6+7+8+10				332.385,74	(63.933,25)			362.710,28	28.449,97	659.612,74		659.612,74

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2017

valores expressos em euro

												valores expres	sos em euros
					Fundos p	atrimoniais at	ribuídos aos ir	nstituidores da e	entidade-mãe				
DESCRIÇÃO		NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentoe m ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses minorit.	Total dos fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6				332.385,74	(35.483,28)			362.710,28		659.612,74		659.612,74
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico													
Alterações de políticas contabilísticas													
Diferenças de conversão de demonstrações													
financeiras Realização do excedente de revalorização de ativos													
fixos tangíveis e intangíveis Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e													
respetivas variações													
Ajustamentos por impostos diferidos													
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									(21.422,38)		(21.422,38)		(21.422,38)
Datimionals	7								(21.422,38)		(21.422,38)		(21.422,38)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8									6.078,50	6.078,50		6.078,50
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8										(15.343,88)		(15.343,88)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO													
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
	10												
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	11=6+7+8+10				332.385,74	(35.483,28)			341.287,90	6.078,50	644.268,86		644.268,86

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIO DE **2017**

AMIBA - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA BARROSÃ

N.º de Identificação Fiscal: 502.480.998

Sede: Lanhas - Vila Verde

Demonstração individual dos fluxos de caixa do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2017

			valores expressos em euros			
RUBRICAS			NOTAS	PERÍODOS		
ROBRICAS			NOTAS	dez-17	dez-16	
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto						
Recebimentos de clientes e utentes		+	13	92.282,95	103.440,46	
Pagamentos de subsídios		-				
Pagamentos de apoios		-				
Pagamentos de bolsas		-				
Pagamentos a fornecedores		-	13	(178.491,78)	(152.454,58)	
Pagamentos ao pessoal		-	14	(288.931,05)	(271.798,62)	
Caixa gerada pelas operações		+/-		(375.139,88)	(320.812,74)	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+	16/18	(733,99)		
Outros recebimentos/pagamentos		+/-	13/18	402.667,08	160.125,83	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	(1)	+/-		26.793,21	(160.686,91)	
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Pagamentos respeitantes a:						
Ativos fixos tangíveis		-	5	(9.154,44)	(2.028,10)	
Ativos intangíveis		-				
Investimentos financeiros		-	4	(140,88)	(130,98)	
Outros ativos		-			,	
Recebimentos provenientes de:						
Ativos fixos tangíveis		+				
Ativos intangíveis		+				
Investimentos financeiros		+				
Outros ativos		+				
Subsídios ao investimento		+				
Juros e rendimentos similares		+				
Dividendos		+				
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(2)	+/-		(9.295,32)	(2.159,08)	
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	()			(3 22,2)	(,,	
Recebimentos provenientes de:						
Financiamentos obtidos		+				
Realização de fundos		+				
Cobertura de prejuízos		+				
Doações		+				
Outras operações de financiamento		+				
Pagamentos respeitantes a:						
Financiamentos obtidos		_				
Juros e gastos similares		_				
Dividendos		_				
Reduções de fundos		_				
Outras operações de financiamento		_				
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	(3)					
Transco do sana das anviadas do inicinstino	(0)					
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)			17.497,89	(162.845,99)	
Efeito das diferenças de câmbio	(.,.(2).(0)	+/-		17.101,00	(102.010,00)	
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	7	43.343,38	206.189,37	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	7	60.841,27	43.343,38	
Odina e seus equivalentes no nim do penodo		7/-		00.041,27	43.343,30	

ANEXO às **Demonstrações Financeiras**

EXERCÍCIO DE 2017

AMIBA - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA BARROSÃ

NIF: 502.480.998 LANHAS – VILA VERDE

ANEXO

EXERCÍCIO DE 2017

1 – Identificação da Entidade

1.1 - Designação: AMIBA - Associação de Criadores de Bovinos de Raça Barrosã

1.2 - Sede: Quinta do Penedo - Lanhas - 4730 - 260 Vila Verde

1.3 – Natureza da Atividade: A AMIBA - Associação de Criadores de Bovinos de Raça Barrosã é uma Associação sem fins lucrativos, com sede na Freguesia de Lanhas – Vila Verde, que não exerce, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola, prosseguindo os objetivos contemplados nos Estatutos, nomeadamente na preservação e melhoramento genético dos bovinos de raça Barrosã e outras raças autóctones enquanto as mesmas não tiverem condições de se autonomizarem, bem como a defesa dos legítimos interesses dos associados. No âmbito de outras raças autóctones estão abrangidos os ovinos, nas raças Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho e as galinhas, nas raças Preta Lusitânica, Pedrês Portuguesa, Amarela e Branca.

Branca.

Refira-se ainda que, face à atividade desenvolvida no âmbito da preservação de raças autóctones, foi-lhe reconhecido o Estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, por despacho do Ministro, Adjunto do Primeiro-Ministro, publicado no D.R., II Série, n.º 45, de 04 de março de 2005.

1.4 - CAE: 94995 - Outras Atividades Associativas, N.E..

1.5 - NIPC: 502.480.998.

2 – Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC- ESNL), Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 09/03, e Decreto –Lei n.º 158/2009, de 13/07 com as alterações constantes no Decreto-lei n.º 98/2015 de 02/06.

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de demonstrações financeiras (Portaria n.º 220/2015, de 24/07), o Código de Contas

(Portaria n.º 218/2015, de 23/07) e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Aviso n.º8259/2015, DE 29/07.

As Demonstrações Financeiras, juntamente com a restante informação presente neste Relatório, constituem as contas oficiais da Associação de Criadores de Bovinos de Raça Barrosã, para fins legais e fiscais e foram preparadas segundo os princípios geralmente aceites, designadamente:

- Pressuposto da continuidade As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Associação, durante um período de 12 meses, contados da data do Balanço e foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
- Regime de periodização económica (acréscimo) A Associação reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.
- Materialidade e Agregação As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.
- Compensação Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo (e vice-versa), nem nenhum gasto por qualquer rendimento e vice-versa.
- Comparabilidade As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em igual data de 2016.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais tenham sido derrogados e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC e normas que integram a normalização contabilística do setor não lucrativo (SNC-ESNL)

2.3 – Indicação e comentário de Contas do Balanço e da Demonstração de Resultados cujos conteúdos não são comparáveis com os do período anterior:

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2017 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do ano de 2016.

3 – Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – Divulgação transitória

A transição dos PCGA anteriores para as NCRF-ESNL não afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados.

As presentes demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL (alterações a partir de 01/01/2016) são subsequentes às primeiras demonstrações financeiras apresentadas.

4 - Principais Políticas Contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

4.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o critério base de custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os ativos biológicos.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço, que proporcionem informação adicional sobre condições que existam nessa data, são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. A eventual existência de ganhos e perdas de natureza cambial é reconhecida na demonstração de resultados.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início da utilização dos bens, segundo o método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item dos ativos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data da alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados nos itens "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante estejam causa mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Não se registam quaisquer investimentos financeiros noutras empresas, contudo, a existir, serão registados pelo método de custo. Por seu turno, decorrente da admissão de uma trabalhadora em regime de contrato a termo certo e, por aplicação da Lei n.º 70/2013, e Portaria n.º 294-A/2013, houve lugar à adesão ao Fundo de Compensação de Trabalho (FCT), registando-se esse investimento.

- Imposto sobre o rendimento

A Associação não exerce, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola, apenas fica sujeito a este imposto, o rendimento líquido, calculado nos termos das disposições constantes no Código do IRC, aplicando designadamente o previsto nos artigos 53.º e 54.º.

- Inventários

Os inventários encontram-se valorizados a custo de aquisição, o qual é igual ou inferior ao valor de realização e a custos de conversão. Não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários. As saídas para consumo são valorizadas de acordo com o método FIFO.

- Ativos biológicos

Os ativos biológicos encontram-se registados de acordo com a NCRF17, sendo utilizado o justo valor. Dada a especificidade dos mesmos, aves de raça autóctone, nascidas na "exploração" a orientação seguida para obter com fiabilidade o justo valor foi o preço de transação recente para esse ativo.

- Clientes, e outros créditos a receber

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" são reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o respetivo valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este agregado inclui os valores em caixa e em depósitos à ordem e a prazo em bancos. Em caso de descobertos bancários estes serão incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos" expressa no Passivo corrente.

- Provisões

A entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com objetividade, inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento das obrigações futuras, e procurando sustentar as expetativas de perdas num ambiente de prudência, a Direção entendeu não existirem fundamentos para a criação de provisões.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime de acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas e prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Instituição. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado Líquido (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham rendimentos/benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma transação tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos decorrentes dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos mesmos ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

- Financiamentos bancários

Apesar de atualmente não existirem financiamentos bancários, a política contabilística seguida é o registo no passivo pelo valor nominal líquido de comissões com a emissão do empréstimo, sendo os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva e registados na demonstração de resultados em observância do regime da periodização económica

- Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos quando existe uma certeza razoável que o subsídio será recebido e que a associação cumpriu e/ou irá cumprir com as condições associadas à atribuição do mesmo.

Os subsídios atribuídos ao investimento relacionados com ativos depreciáveis são apresentados no fundo patrimonial e imputados a rendimentos numa base sistemática e à medida das depreciações praticadas sobre os mesmos ativos.

Os subsídios que compensam a entidade por despesas incorridas (subsídios à exploração) são registados em rendimentos, sendo que no caso dos programas de conservação e melhoramento de recursos genéticos, o registo é de acordo com os pedidos de pagamento efetuados com base nas despesas elegíveis e recebimento dos mesmos. Em caso de sobrevir o final do ano, é observado o princípio do acréscimo, pelo que, face ao apuramento de despesas elegíveis relacionadas com o projeto, e se existir uma certeza razoável do seu recebimento, são registados como rendimento do exercício por contrapartida de outros devedores e credores se o respetivo pedido de pagamento já estiver submetido e aceite ou por devedores por acréscimos de rendimentos – subsídios a receber, caso o pedido de pagamento não esteja ainda elaborado e/ou aceite.

Em caso de recebimento de subsídio por despesas a incorrer, são registados inicialmente como diferimento e imputados à demonstração de resultados numa base sistemática, no mesmo período em que os gastos são reconhecidos.

4.2 - Outras políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação de existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável. À data de 31 de Dezembro de 2017, não existe evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades.

4.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras encontram-se preparadas numa perspetiva de continuidade, não tendo a entidade intenção, de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

4.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

5 – Ativos fixos tangíveis:

5.1 – Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações acumuladas.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com a manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto no período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

As depreciações são calculadas em função da data de início de utilização dos bens, pelo método da linha reta, em conformidade com o período estimado para cada grupo de bens em sistema de anos completos.

5.2 – Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta.

5.3 – As vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis		Edifícios e out	ras constru	ções				
	Terrenos	Edifício administrativo	Outros edifícios	Outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Vidas úteis		50	20	1 a 20	1 a 12	4	1 a 10	1 a 10
Taxas de depreciação		2,00%	5,00%	5% a 100%	8,33% a 100%	25,00%	10% a 100%	10% a 100%

5.4 – Quantias escrituradas brutas e depreciações acumuladas no início e no fim do período.

5.4.1 – Quantias escrituradas brutas

valores em euros

							va	iores em euros
Ativos fixos tangíveis/ quantias brutas escrituradas	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administ.	Equipament. biológicos	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
			Ativo	o Bruto				
Em 01 de Janeiro de 2015	505 461,76	43 386,00	90 927,58	25 073,38	630,24	887,47	0,00	666 366,43
Adições				2 028,10				2 028,10
Transferências								0,00
Alienações								
Abates								
Em 31 de Dezembro de 2015 (01.01.2016)	505 461,76	43 386,00	90 927,58	27 101,48	630,24	887,47	0,00	668 394,53
Adições			7 552,05	1 602,39				9 154,44
Revalorizações								
Transferências								
Alienações								
Abates								
Outras alterações								
Em 31 de Dezembro de.2016	505 461,76	43 386,00	98 479,63	28 703,87	630,24	887,47	0,00	677 548,97

5.4.2 – Depreciações acumuladas

valores em euros

	valores em euros								
Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administ.	Equipament. biológicos	Outros Ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total	
			Depre	ciações					
Acumuladas em 01 de Janeiro de 2016	(127 176,76)	(34 458,35)	(89 513,62)	(23 197,73)	(189,06)	(887,47)		(275 422,99)	
Reforços	(20 069,80)	(1 963,41)	(471,32)	(733,61)	(63,02)			(23 301,16)	
Reversões									
Transferências									
Alienações									
Abates									
Outras alterações									
Acumuladas em 31 de Dezembro de 2016 (01.01.2017)	(147 246,56)	(36 421,76)	(89 984,94)	(23 931,34)	(252,08)	(887,47)		(298 724,15)	
Reforços	(20 069,80)	(1 842,74)	(2 359,33)	(1 255,96)	(63,02)			(25 590,85)	
Reversões									
Transferências									
Alienações									
Abates									
Outras alterações									
Acumuladas em 31.12.2017	(167 316,36)	(38 264,50)	(92 344,27)	(25 187,30)	(315,10)	(887,47)		(324 315,00)	

5.5 - Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as depreciações

valores em euros

								va	iores em euros
Ativos fix	os tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administ.	Equipamento s biológicos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
	Quantias brutas escrituradas	505 461,76	43 386,00	90 927,58	25 073,38	630,24	887,47		666 366,43
Em 01.01.2016	Depreciações acumuladas	(127 176,76)	(34 458,35)	(89 513,62)	(23 197,73)	(189,06)	(887,47)		(275 422,99)
	Quantias líquidas escrituradas	378 285,00	8 927,65	1 413,96	1 875,65	441,18	0,00	0,00	390 943,44
Adições					2 028,10				2 028,10
Revalorizaçõe	S								
Transferências	3								
Alienações, al	oates, sinistros								
Depreciações		(20 069,80)	(1 963,41)	(471,32)	(733,61)	(63,02)			(23 301,16)
Perdas por im	paridade								
	Quantias brutas escrituradas	505 461,76	43 386,00	90 927,58	27 101,48	630,24	887,47		668 394,53
Em 31.12.2016 (01.01.2017)	Depreciações acumuladas	(147 246,56)	(36 421,76)	(89 984,94)	(23 931,34)	(252,08)	(887,47)		(298 724,15)
	Quantias líquidas escrituradas	358 215,20	6 964,24	942,64	3 170,14	378,16	0,00	0,00	369 670,38
Adições			0,00	7 552,05	1 602,39				9 154,44
Revalorizaçõe	s								
Transferências	3								
Alienações, ab	oates, sinistros								
Depreciações		(20 069,80)	(1 842,74)	(2 359,33)	(1 255,96)	(63,02)			(25 590,85)
Perdas por im	paridade								
	Quantias brutas escrituradas	505 461,76	43 386,00	98 479,63	28 703,87	630,24	887,47		677 548,97
Em 31.12.2017	Depreciações acumuladas	(167 316,36)	(38 264,50)	(92 344,27)	(25 187,30)	(315,10)	(887,47)		(324 315,00)
	Quantias líquidas escrituradas	338 145,40	5 121,50	6 135,36	3 516,57	315,14	0,00	0,00	353 233,97

5.6 – Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de outros ativos, durante o período

valores em euros

Ativos fixos tangíveis/ Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos		Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Equipamento Administ.	Equip. biológicos	Outros Ativos fixos tangíveis	Total
Período de	Depreciações reconhecidas nos resultados	20 069,80	1 842,74	2 359,33	1 255,96	63,02		25 590,85
2017	Depreciações que integram o custo de outros ativos							
Período de	Depreciações reconhecidas nos resultados	20 069,80	1 963,41	471,32	733,61	63,02		23 301,16
2016	Depreciações que integram o custo de outros ativos							

Durante o exercício não foram reconhecidas depreciações de ativos fixos tangíveis como parte de gastos de outros ativos estando incluídas na totalidade na demonstração de resultados por naturezas, na linha de Gastos/reversões de depreciação e de amortização.

5.7 - Restrições de titularidade e ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos

Não obstante não existirem ativos fixos dados como garantia de passivos, restringindo a respetiva titularidade, é de referir que os edifícios e outras construções que respeitam, designadamente, ao edifício principal — Sede, Centro de Testagem, Arranjos urbanísticos encontram-se implantados em terreno alheio. De facto, a Quinta do Lanhas propriedade do Município de Vila Verde, encontra-se cedida por protocolo à Associação. As vidas úteis destes ativos estão estimadas levando em consideração renovações sucessivas do Protocolo.

Face aos pressupostos inerentes ao Protocolo e ao grau de cumprimento por parte da Associação é razoável supor a respetiva renovação.

5.8 – Compromissos contratuais para aquisição de ativos fixos tangíveis:

Não existem.

5.9 – Itens do ativo fixo tangível expressos por quantias revalorizadas:

Não existem ativos fixos expressos por quantias revalorizadas.

6 – Locação Financeira

A Associação não detém contratos de locação financeira ou operacionais. Porém, caso existissem, a classificação seria em função da substância dos contratos.

7 – Fluxos de Caixa

7.1 – Comentário da Direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de Dezembro de 2017, estão disponíveis para uso.

7.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica caixa e em depósitos bancários

valores em euros

			31.12.2017		31.12.2016				
Meios financeiros líquidos constantes no balanço		Quantias disponíveis p/ uso	Quantias indisponíveis p/ uso	Totais	Quantias disponíveis p/ uso	Quantias indisponíveis p/ uso	Totais		
Caixa	Numerário	51,18		51,18	6,11		6,11		
Odixa	Subtotais	51,18	0,00	51,18	6,11	0,00	6,11		
Depósitos	Depósitos à ordem	60 790,09		60 790,09	43 337,27		43 337,27		
bancários	Subtotais	60 790,09	0,00	60 790,09	43 337,27	0,00	43 337,27		
Totais		60 841,27	0,00	60 841,27	43 343,38	0,00	43 343,38		

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método direto.

8 - Imparidade de Ativos

No ano agora findo, não se verificou evidência suficientemente fiável para a criação de imparidades, pelo que não houve reconhecimento das mesmas.

valores em euros

Quantias das perdas por imparidades e respetivas reversões reconhecidas durante o período		Clientes	Outros devedores e credores	Ativos não correntes detidos para venda	Totais	
Período 2017 Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos					
	Reversões					
	resultados	Totais	0,00	0,00		0,00
	Perdas por	Aumentos				
Período 2016 i	imparidade reconhecidas nos	Reversões				
	resultados	Totais	0,00	0,00		0,00

9 - Inventários:

9.1 – As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada

Os inventários foram valorizados ao custo, incluindo todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. Mais concretamente, as matérias subsidiárias e de consumo estão mensuradas ao custo de aquisição, compreendendo o preço de compra, gastos de transporte e manuseamento, deduzido dos descontos e abatimentos comerciais.

O sistema de movimentação utilizado foi o de inventário intermitente, sendo utilizado como forma de custeio das saídas o critério FIFO.

9.2 - A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas

valores em euros

			31.12.2017			31.12.2016	
Quantias escrituradas de inventários		Quantias brutas	Perdas p/ imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas p/ imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Matérias primas, subsidiárias e de consumo		6 593,96		6 593,96	9 440,41		9 440,41
Ativos	Consumíveis	138,67		138,67	206,59		206,59
biológicos	De produção	1 377,47		1 377,47	660,44		660,44
	Totais	8 110,10		8 110,10	10 307,44		10 307,44

9.3 - Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

10 – Réditos

10.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços

valores em euros

					Período de 2017		Período de 2016			
Quantia	Quantias escrituradas de inventários			Mercadorias	Mat. Primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Mat. Primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
das das	Inventário no início do período		+		9 440,41	9 440,41		10 114,14	10 114,14	
		Compras	+		20 019,32	20 019,32		28 156,94	28 156,94	
ão do c s vendii s consu	Compras Devoluções de compras Descontos e abatimentos em compras	-		-47,37	-47,37		-31,02	-31,02		
emonstraç ercadorias matérias		abatimentos em	-		-1,60	-1,60			0,00	
ÐΕ	Inventários no fim do período		-		6 593,96	6 593,96		9 440,41	9 440,41	
50.000	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - materiais diversos		=		22 816,80	22 816,80		28 799,65	28 799,65	
	Totais		=	0,00	22 816,80	22 816,80	0,00	28 799,65	28 799,65	

valores em euros

Quantias	Quantias escrituradas de inventários - ativos biológicos - de produção				Período de 2017		Período de 2016			
				Mercadorias	ativos biológicos	Totais	Mercadorias	ativos biológicos	Totais	
orias Ias	inventário no início do período		+		660,44	660,44		896,31	896,31	
rcad		Compras	+			0,00			0,00	
das me as cons	compras	Devoluções de compras	-			0,00			0,00	
do cousto comp	Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00		
demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Variação em inventários de produção - ganhos/perdas por aumento/diminuição justo valor		+		717,03	717,03			0,00	
dem	Inventários no fim do período		-		1 377,47	1 377,47		660,44	660,44	
	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - ativos biológicos- de produção		=		0,00	0,00		235,87	235,87	
	Tota	is	=	0,00	0,00	0,00	0,00	235,87	235,87	

valores em euros

Quantias	escriturac	las de inventários -			Período de 2017		Período de 2016			
		s - consumíveis		Mercadorias	ativos biológicos	Totais	Mercadorias	ativos biológicos	Totais	
inventário no início do período			+		206,59	206,59		240,55	240,55	
mercadorias onsumidas		Compras	+		1 329,98	1 329,98		1 155,67	1 155,67	
custo das matérias c	compras	Devoluções de compras	-			0,00			0,00	
		Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00	
demonstração do vendidas e das r	consumí	Variação em inventários consumíveis - ganhos/perdas por aumento/diminuição justo valor				0,00			0,00	
den	Inventários no fim do período		-		138,67	138,67		206,59	206,59	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - ativos biológicos - consumíveis		=		1 397,90	1 397,90		1 189,63	1 189,63		
	Tota	is	=	0,00	1 397,90	1 397,90	0,00	1 189,63	1 189,63	

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i)são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou controlo efetivos dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido líquido de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito dos juros é reconhecido pelo método do juro efetivo.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

10.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período

valores em euros

						raioree em earee	
		31.12.2017		31.12.2016			
Quantias dos réditos reconhecidas no período	Réditos reconhecidos no período	Proporção face aos réditos reconhecidos no período	Variação % face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face aos réditos reconhecidos no período	Variação % face aos réditos reconhecidos no período anterior	
Venda de bens							
Prestação de serviços	94 118,09	100,00%	-8,39%	102 733,09	100,00%	10,11%	
Totais	94 118,09		-8,39%	102 733,09		10,11%	

11 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

Apenas é de referir que os edifícios e outras construções estão implantados em terreno alheio, tal como se referiu na nota 5.7 – relativa às restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis.

12 – Subsídios do Governo:

12.1- Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional aos gastos incorridos.

Os subsídios atribuídos para financiamento de ativos tangíveis e/ou intangíveis são registados inicialmente no Fundo Patrimonial e reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas na mesma proporção das depreciações/amortizações do exercício dos ativos subsidiados.

12.2 — Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou

Quantias dos subsídios reconhecidas no Balanço e na demonstração de resultados

Subsídios não monetários/ relacionados com ativos - cujos bens ainda se encontram em funcionamento

valores em euros

Relação dos subsídios obtidos				Medida do Incentivo		Período de					
		Programa/ Medida	Entidade concedente	Objeto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Valor atribuído			
Subsídios Nã	Subsídios Não Monetários										
relacionado	Trator	N/ aplicável	DGV	Usufruto de ativo já usado	Subsídio Investimento	dez/12	dez/12	2 500,00			
com ativos	Atrelado	N/ aplicável	DGV	Usufruto de ativo já usado	Subsídio Investimento	dez/12	dez/12	500,00			
								3 000,00			

valores em euros

			Medida	do Incentivo			odo de essão	Qua	antias concedi	das
Relação dos subsíd	lios obtidos	Programa/ Medida	Entidade concedente	Objeto do incentivo	Forma de concessão	Começo	Fim	Já recebidas	P/ receber	Total
Subsídios Monetá	rios									
	Centro testagem bovinos	Medida 3.3		Construção/Aq. Instalações		2005	2008	112 721,25	0,00	112 721,2
	Silo c/ chapa extrator	INTERREG	CCDR-N	Aquisição de	Subs. ao investimento	2007	2007	3 381,00		3 381,0
	Sistema alimentação automática	IIIA		equipamento	investimento	2006	2007	6 450,00		6 450,0
	Subtotal INTERREG IIIA							122 552,25	0,00	122 552,2
	Centro testagem bovinos			Construção/Aq. Instalações				38 378,26	0,00	38 378,2
	Silo c/ chapa extrator							1 127,00		1 127,0
	Sistema alimentação automática			Aquisição de equipamento				2 150,00		2 150,0
	Sede - Serv. Administrativos			Construção/Aq. Instalações				250 906,02		250 906,0
	Arranjos urbanísticos exteriores		DGV	Construção			2009	53 000,00		53 000,0
subsídios relacionados	Logradouro							10 870,17		10 870,1
/ ativos	Centro multiplicação de Aves - construção	Protocolo de Colaboração entre DGV e			Subs. ao investimento	2006		20 883,38		20 883,3
		AMIBA		Aquisição equipamento- incubadoras Aquisição equipamento- Sistema Inox rede				1 642,40		1 642,
vao reembolsaveis	Centro Multiplicação de Aves - Equipamento	n Ovinos	Subtotal DGV					1 176,50		1 176,
200				Aquisição equipamento- Sistema Inox bancada				1 163,58		1 163,
	Centro Testagem Ovinos			Construção				18 702,69		18 702,6
				400 000,00	0,00	400 000,0				
	Subtotal subsídios m	onetários rel	acionados co	m ativos				522 552,25	0,00	522 552,
	Bovinos-raça barrosã								136 709,00	136 709,
	Ovinos - Bordaleira Ovinos - Churra			Conservação e				25 528,90 30 945,50	56 568,60 33 907,00	82 097, 64 852,
	Galinhas - Raça Preta	7.8.3-	PDR 2020	melhoramento recursos				5 595,10	11 790.90	17 386.
	Galinhas - Raça Pedrês	PCMRGA		genéticos				5 983,60	11 402,40	17 386,
	Galinhas- Raça Amarela			animais				5 572,00	11 814,00	17 386,0
	Galinhas- Raça Branca				Subsídio à exploração	01.01.2017	31.12.2017	2 737,00	6 331,00	9 068,
	Protocolo Junta Freguesia União Freg.	Protocolo Colaboração	Junta Freg. U. F. Bougado	Exposição pecuária - Feira Trofa	expioração			4 920,00		4 920,
	Protocolo IEFP - subs. Estágio	Estágio Profissional	IEFP	Estágio Profissional				5 019,55	885,80	5 905,
	Protocolo Confagri	Prot. Confagri- IFAP	Confagri	SNIRB				1 890,57	2 279,91	4 170,4
	Subtotal de subsídios	s monetários	relacionados	com a exploraç	ão			88 192,22	271 688,61	359 880,8
							Total	610 744,47	271 688,61	882 433,0

valores em euros

					Período 2017			Período 2016				
			Demonstra resulta			Balanço		Demonstra resulta		Balanço		
	Quantias dos subsídios reconhecidas na				Alterações Reconhecidas	Reconhecidas	econhecidas no passivo			Alterações Reconhecidas	Reconhecidas	s no passivo
demonstração dos resultados e no balanço		Reconhecidas como subsídios em outros rendimentos		nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar	Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos	nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar	
	Subsídios relacionados	investimentos		21 422,38	(21 422,38)				21 422,38	(21 422,38)		
S	com otivos	Subtotais	0,00	21 422,38	(21 422,38)	0,00	0,00	0,00	21 422,38	(21 422,38)	0,00	0,00
etáric		ProDer / PCMRG										
/ mor		PDR 2020	344 885,00					383 416,80				
Não reembolsáveis/ monetários	Subsídios relacionados	Protocolo J. F. U. Freg Bougado	4 920,00					4 920,00				
reemb	com resultados	CONFAGRI- SNIRB	4 170,48					2 100,00				
Não		IEFP - Sub. Estagio	5 905,35									
		Subtotais	359 880,83	0,00	0,00	0,00	0,00	390 436,80	0,00	0,00	0,00	0,00
Não reembolsáveis n/ monetários	Subsídios relacionados com ativos	Ativos fixos tangíveis										
reem		Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Totais	3	359 880,83	21 422,38	(21 422,38)	0,00	0,00	390 436,80	21 422,38	(21 422,38)	0,00	0,00

a) Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas aos subsídios do Governo

Em sede de subsídio à exploração contabilizado no âmbito das ações desenvolvidas ao abrigo do PDR2020 – operação 7.8.3 – Recursos genéticos – Conservação e melhoramento de recursos genéticos animais, o subsídio respeitante ao segundo semestre (ovinos e galinhas) ou ao ano completo, bovinos raça barrosã, foi calculado com base nos custos apurados e elegíveis. A estimativa foi feita com uma base razoável que assegura fiabilidade. Contudo, está dependente da aprovação dos respetivos pedidos de pagamento.

O subsídio do IEFP relativo ao estágio profissional foi calculado com base no valor aprovado inicialmente, e o valor a receber reporta-se ao encerramento de contas, deduzido de valores já recebidos.

Em sede de subsídio do SNIRB a estimativa do valor a receber leva em consideração o valor aprovado para o ano de 2016.

b) Quantia de qualquer reembolso de subsídio que tenha sido reconhecido como gasto.

Nada a registar.

13 - Instrumentos Financeiros

13.1 Bases de Mensuração

Instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade:

• Créditos a receber

- Fornecedores
- Outros ativos correntes
- Outros passivos correntes

A exposição da Associação ao risco de crédito, atribuível às contas a receber da sua atividade normal, é reduzida, na medida em que, as prestações de serviços a associados são, na generalidade, a pronto pagamento.

A 31 de Dezembro não temos indicações de que não serão cumpridos os compromissos vencidos dos nossos associados/ clientes.

13.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

valores em euros

Reconciliac	Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo menos qualquer perda por imparidade			31.12	.2017	31.12.2016		
			Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
	Ativos financeiros ao custo amortizado menos imparidade	Clientes e utentes	17 528,53		17 528,53	15 693,46		15 693,46
Ativos		Adiantamentos a fornecedores			0,00			0,00
financeiros		Outras contas a receber	271 939,57		271 939,57	321 993,71		321 993,71
	impandado	Subtotais	289 468,10	0,00	289 468,10	337 687,17	0,00	337 687,17
		Totais	289 468,10	0,00	289 468,10	337 687,17	0,00	337 687,17
	Passivos financeiros	Fornecedores	18 594,43		18 594,43	49 915,22		49 915,22
Passivos financeiros	Passivos mensurados ao	Adiantamentos de clientes			0,00			0,00
	amortizado	Outras contas a pagar	38 385,82		38 385,82	37 790,08		37 790,08
	Subtotais		56 980,25	0,00	56 980,25	87 705,30	0,00	87 705,30
		Totais	56 980,25	0,00	56 980,25	87 705,30	0,00	87 705,30

14 – Benefícios dos empregados:

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais que eventualmente venham a ser devidas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que o trabalho é prestado, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o atrás referido.

O número médio de trabalhadores no decurso do ano foi de 14, neles se incluindo um estagiário, que prestou serviço no âmbito de um estágio profissional desenvolvido com o apoio do IEFP.

14.1 - Os gastos com os trabalhadores correspondem a:

valores em euros

Gastos com pessoal	31/12/2017	31/12/2016
Remunerações do pessoal	236 795,18	225 170,77
Encargos s/ remunerações	49 664,81	47 413,73
Outros gastos (Seguro acidentes trabalho + Vestuário e artigos pessoais)	2 765,49	2 528,45
Total	289 225,48	275 112,95

A rubrica "outros gastos" inclui seguro de acidentes de trabalho, artigos/vestuário de proteção individual e formação.

14.2 Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período do relato financeiro

A direção da Associação é composta por três membros, Presidente, Secretário e Tesoureiro. No período de relato financeiro não ocorreram alterações neste órgão.

14.3 Informação sobre a remuneração dos órgãos diretivos

Os membros da direção, pelas funções desempenhadas, não auferiram qualquer remuneração no período de relato financeiro.

15 - Acontecimentos após a data do Balanço

15.1 - Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, foram, em 23 de março de 2017, elaboradas e apreciadas pela Direção que após análise e concordância com as mesmas, decidiu pedir o Parecer do Conselho Fiscal para, nos termos estatutários, remeter para aprovação da Assembleia Geral.

15.2 – Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram autorizadas as divulgações que se relacionem com essas condições

Não foram recebidas informações relevantes que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

15.3 - Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do balanço, não dando lugar a ajustamentos.

16 - Impostos sobre o Rendimento:

Face à natureza da atividade da Associação registada no ano de 2017 e que se traduziu num resultado positivo de €6.078,50, não foi apurado qualquer valor relativo a imposto sobre o rendimento.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e eventual correção por parte das autoridades fiscais. Deste modo, as declarações fiscais relativas aos anos 2014 a 2017 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

Contudo, a Direção entende que as correções resultantes de eventuais revisões por parte das autoridades fiscais não terão impacto significativo nas presentes demonstrações financeiras.

17 - Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Nada a registar.

18 – Outras Divulgações

18.1 – Estado e outros entes públicos

valores em euros

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Valores a entregar ao Estado		
Imposto sobre o rendimento		733,99
Retenção impostos s/ rendimento	2 932,50	3 935,50
Imposto s/ o valor acrescentado	3 637,19	3 439,84
Contribuições para a segurança social e FCT	5 393,90	6 681,14
Total	11 963,59	14 790,47

18.2 - Dívidas ao Estado e outros entes públicos em mora

A entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, 17 de Outubro, informa-se que a situação da Associação perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

18.3 - Acréscimos e Diferimentos

valores em euros

Devedores p/ acréscimos de rendimentos	2017	2016
SNIRB	2 279,91	
PDR 2020 - Barrosã	136 709,00	166 958,00
PDR 2020 - Ovinos	90 475,60	92 138,30
PDR 2020 - Galinhas	41 338,30	62 721,30
Outros acréscimos rendimentos	885,80	
Total	271 688,61	321 817,60
Credores p/ acréscimos de gastos	2017	2016
Remunerações a liquidar	37 913,91	37 619,48
Outros acréscimos de gastos		118,21
Total	37 913,91	37 737,69
Gastos a reconhecer	2017	2016
Seguros	1 210,03	905,32
Total	1 210,03	905,32

18.4 – Fornecimentos e serviços externos

valores em euros

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Trabalhos especializados	33 566,41	61 027,74
Publicidade e propaganda	64,31	64,31
Honorários (pessoal externo)	43 599,82	42 685,30
Conservação e reparação	7 467,15	11 241,57
Serviços bancários	217,44	183,44
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 090,75	767,67
Material de escritório	2 107,13	4 562,78
Outros materiais	1 070,68	337,12
Combustíveis	14 303,66	12 920,62
Água	109,27	339,62
Deslocações e estadas	1 872,23	1 323,70
Comunicação	1 704,17	1 424,82
Seguros	1 708,11	1 769,90
Contencioso e notariado	36,45	
Limpeza, higiene e conforto	4 488,40	5 319,32
Outros fornecimentos e serviços	12 141,93	8 110,85
Total	125 547,91	152 078,76

Em sede de fornecimentos e serviços externos, torna-se oportuno referir que a percentagem de dedução do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), decorrente do apuramento definitivo do ano, tem-se mantido, ao longo dos últimos anos, no valor de 17%.

18.5 – Descrição das responsabilidades da entidade por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais

A entidade não prestou qualquer garantia, pelo que não se assinala qualquer responsabilidade nesta área.

18.6 – Prestação de serviços / quotas de utilizadores

valores em euros

Descrição	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2017
Quotas de utilizadores	22 400,00	17 360,00	17 820,00	17 500,00	15 720,00
Total	22 400,00	17 360,00	17 820,00	17 500,00	15 720,00

Lanhas, 23 de Março de 2018

A DIREÇÃO,	
Armando da Rocha Pires	
Avelino Meireles da Silva	O CONTABILISTA CERTIFICADO,
Alfredo das Eiras Cadime	Maria de Fátima Pires e Santos Gonçalves